

UMA EDUCADORA MUSICAL E PERCUSSIONISTA EM FORMAÇÃO COMO BOLSISTA DO PEPEU

DANIELA GAZIS¹; JOSÉ EVERTON DA SILVA ROZZINI³

UFPEL ¹– daniela.gazis@gmail.com

UFPEL ²– zeeverton@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

Este trabalho tem como objetivo relatar e refletir sobre as ações e experiências vividas no ano de 2016 e 2017 enquanto bolsista do Programa de Extensão em Percussão da UFPel (PEPEU) e sobre a experiência de aprender por meio do fazer, o aprendizado obtido por meio de vivências que são significativas e enriquecedoras, como diz Bondiá: “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca” BONDIA, (2002). A atuação como bolsista do PEPEU tem proporcionado muitas oportunidades de aprendizado por meio dos estudos em percussão, prática musical em conjunto e educação musical através de reflexão, planejamento e realização de ações que envolvam percussão, educação musical e ações sociais em contato com a comunidade interna e externa à universidade.

2. DESENVOLVIMENTO

Ingressei no curso Música Licenciatura da UFPel em 2014, antes disso era bastante envolvida com canto e regência coral. Tive contato com a percussão logo no primeiro semestre nas aulas de percussão e percepção rítmica, interessei-me e passei a acompanhar o grupo de percussão onde tive a oportunidade de fazer uma participação em uma música.

Ao longo dos semestres segui acompanhando os ensaios interessada em fazer parte, aprender mais e tocar percussão. Depois de algum tempo acompanhando o grupo e seus ensaios, tive oportunidade de participar de três das músicas que o grupo estava preparando para a apresentação em um grande evento que aconteceu em 2015, a Bienal Internacional de Artes e Cidadania. Fui aprendendo a tocar minhas partes das músicas em meio a desafios e sucessos por meio da prática em conjunto nos ensaios do grupo e em estudos individuais, aprendendo a usar os instrumentos conforme a necessidade surgia e contando com ajuda de colegas e do professor Ms. José Everton da Silva Rozzini, coordenador do PEPEU.

Em 2016 e 2017 me candidatei e fui aprovada para uma das vagas de bolsista do PEPEU. Como bolsista tenho participado do desenvolvimento e realização de diversas ações que atenderam diretamente - em oficinas e minicursos - por volta de 150 pessoas até agora, além do público que assiste as apresentações do PEPEU.

Uma das ações como bolsista em 2016 foi protagonizar ao lado de Rafael Marques, na época colega de curso e bolsista do Projeto de Ensino em Percussão, na realização da Oficina Ritmos Brasileiros que aconteceu de setembro a dezembro de 2016 e atendeu 15 pessoas da comunidade interna e externa à universidade.



Esta oficina teve como seu principal objetivo oferecer aos participantes a oportunidade de ter acesso ao estudo de percussão através do contato com instrumentos e práticas em conjunto voltadas para ritmos brasileiros e foi criada a partir do entendimento de que o acesso ao aprendizado da música por meio da percussão é bastante significativo e eficaz, segundo Paiva:

“A aprendizagem musical através dos instrumentos de percussão acontece de diferentes maneiras, em diferentes manifestações musicais e em diferentes contextos e grupos sociais. Seja qual for a situação, o modelo ou o processo de ensino-aprendizagem envolvido, a percussão está presente de maneira marcante em diversas práticas musicais.”(PAIVA, 2004, p.24.)

Após um período de estudos, planejamento e divulgação da oficina, iniciamos os encontros semanais no Laboratório de Percussão do Centro de Artes da UFPel (LaPer-CA). Durante 11 encontros foram apresentados e trabalhados em conjunto os ritmos baião, samba batucada, samba reggae, ijexá e samba enredo, além de preparar o grupo para apresentações em eventos da universidade.

As oficinas aconteciam em uma grande roda onde todos participavam. Iniciava-se por uma breve contextualização sobre o ritmo abordado no dia, em seguida um estudo da clave do ritmo e, após aprenderem a clave, aos poucos eram apresentados os instrumentos de percussão que seriam utilizados junto com uma breve explicação de como executar as células rítmicas para cada instrumento.

A prática em conjunto foi a metodologia adotada em todos os encontros e sempre aconteciam trocas de instrumentos com o objetivo de que todos tivessem a possibilidade de experimentar a sonoridade e técnica específica de cada instrumento. O grupo de participantes contemplava diferentes níveis de habilidades musicais e faixas etárias distintas.

Também fiz parte de uma pesquisa sobre o Tambor de SOPAPO, seu contexto histórico, importância e significado simbólico para a cultura popular da cidade de Pelotas e da região sul do RS ao lado do coordenador do PEPEU, da colega Georgia Bento, aluna do curso Ciências Musicais e Bolsista do PEPEU e do colega Aldemir Belchior aluno do curso Música Popular e integrante do PEPEU. Essa pesquisa resultou na oficina “O Tambor de Sopapo e a Cultura Popular”, com a intenção de manter viva sua história. Sua primeira realização aconteceu no trigésimo quarto Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (SEURS) no Instituto Federal Catarinense (IFC) em Balneário Camboriú.

A oficina se iniciou com uma metodologia expositiva, apresentamos alguns instrumentos característicos da música popular brasileira utilizados na região, suas características, modo de execução e contexto de utilização. A ênfase maior voltou-se ao tambor de sopapo, contextualizando sua relação com a história do povo negro de Pelotas. Em seguida a oficina tomou rumo prático e foi apresentado um dos ritmos básicos executados no sopapo. A oficina terminou com uma grande prática de conjunto coletiva, onde todos puderam tocar alguns dos instrumentos.

Esta mesma oficina foi realizada novamente em outros dois momentos: para os bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) da música da UFPel, e para um grupo de alunos e professores de uma escola pública de Pelotas em um evento cultural realizado pelos pibidianos.

Faz parte da proposta do PEPEU atuar em parceria com outros programas e projetos de extensão. Como bolsista do PEPEU, faço parte desde 2016 do projeto Oficinas de Repertório Musical para Professores (ORMP) ao lado do professor Ms.



Vitor Manzke. A ORMP mudou seu nome para Formação Continuada em Educação Musical (FOCEM) em 2017 e é um projeto de Extensão que atende professoras da rede pública de Pelotas em encontros semanais no Centro de Artes da UFPel.

O PEPEU também busca parceria com diferentes instituições, grupos e projetos sociais. Esta visão estratégica oportuniza aos seus monitores, bolsistas ou voluntários conhecer diferentes realidades e contextos sociais distintos. Assim atuei em oficinas de percussão ministradas para um grupo de adolescentes no Centro de Referência de Assistência Social no município de Capão do Leão.

Dentre as ações desenvolvidas pelo programa possivelmente as que mais tem dado visibilidade ao PEPEU são as apresentações musicais realizados em diferentes espaços. Durante o ano de 2016 e 2017 tenho participado de ensaios semanais além de estudos individuais e coletivos. Neste período foram realizadas diversas apresentações como o Recital no Centro de Artes; Apresentação artística III Congresso de Extensão e Cultura (CEC); Concerto Didático no XVII Encontro Regional Sul da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical em Curitiba); Concerto do PEPEU com o GLIP (Grupo Livre de Percussão) em Florianópolis; Ensaio de Porta Aberta na sala de Percussão do LAPIS - Laboratório de Artes Populares Integradas.

No primeiro semestre de 2017 o grupo dedicou sua atenção para atender o convite de participar do 37º Festival Internacional de Música de Londrina, onde estivemos no palco do Teatro Ouro Verde ao lado de artistas de reconhecimento internacional, apresentando o Concerto do PEPEU, o Concerto da Banda Sinfônica do FML e compor o elenco da significativa obra de Carl Orff, Carmina Burana que nesta ocasião foi regida pelo renomado maestro japonês Daisuke Soga.

Teixeira, 2012 analisou como a participação em grupo de percussão pode oferecer benefícios musicais, ele afirmou:

...a análise dos dados sugere que a participação num grupo de percussão traz benefícios ao processo individual de aprendizagem dos alunos de percussão. Estes benefícios verificaram-se ao nível das competências cognitivas, das competências sociais, da motivação para o estudo e da construção de uma identidade musical. (TEIXEIRA, 2012 pg 95)

Aprendi com os estudos de percussão para as apresentações e tive muitas oportunidades de aprender mais sobre educação musical e prática musical em conjunto por meio de reflexão, planejamento e realização de ações que envolviam percussão, educação musical e ações sociais.

3. RESULTADOS

A experiência de estar fazendo tem sido muito valiosa e resulta em aprendizado por meio de fazer. Enquanto planejo e executo essas ações estou aprendendo habilidades necessárias para a minha atuação profissional por meio da prática e da busca por soluções para as necessidades que surgem durante o processo. Por exemplo ao planejar e realizar a Oficina Ritmos Brasileiros e a oficina O Sopapo e a cultura popular, pude vivenciar todas as etapas para a preparação e realização de uma oficina e, diferente de ouvir sobre como é organizar e realizar, eu aprendi com a experiência real.

Na oficina Ritmos Brasileiros, após a realização dos onze encontros semanais de duas horas o grupo participou de apresentações na universidade e foi possível observar que mesmo com os diferentes níveis de habilidades musicais, o

resultado musical foi satisfatório. O processo foi significativo e rico para osicineiros, segundo a avaliação feita pelos participantes na presença dosicineiros monitores e do coordenador do programa durante o último encontro, foi possível observar que a oficina além de trabalhar habilidades musicais e conhecimentos sobre os ritmos brasileiros, foi também bastante significativa para os participantes.

O planejamento e realização da oficina o Sopapo e a cultura popular também resultou na apresentação de um trabalho acadêmico no III Congresso de Extensão e Cultura (CEC) na UFPEl, onde ressaltai a experiência da realização da Oficina “o Tambor de Sopapo e a Cultura Popular” no 34 SEURS em balneário Camboriú.

Auxiliar nas oficinas de percussão para um grupo de adolescentes em vulnerabilidade social no CRAS resultou em poder acompanhar de perto como se pode utilizar a música por si só como uma ferramenta de transformação e inclusão social para as pessoas.

Como bolsista do PEPEU e monitora integrante da equipe do FOCEM, aprendo na prática por meio do planejamento e realização de atividades de educação musical para professoras que tem muitos anos de experiência de sala de aula com crianças. O trabalho inclui planejamento semanal a partir das necessidades que surgem nos encontros com as professoras e nas discussões em grupo realizadas semanalmente para avaliar e desenvolver uma maneira de solucionar necessidades e seguir buscando o objetivo o que tem sido muito rico.

4. AVALIAÇÃO

Todas as ações de que participei apresentaram significativos resultados e em muitos casos além do esperado. É inegável, a importância e a riqueza das atividades de extensão tanto para as pessoas da comunidade quanto para o processo de formação dos alunos bolsistas envolvidos diretamente nas atividades que foram modificados e atravessados por meio da atuação. Todas essas vivências me ofereceram oportunidade de aprender, me desenvolver e fortaleceram em mim como educadora musical e percussionista em formação o desejo de qualificar as minhas práticas em todas as oportunidades geradas nas ações de ensino, pesquisa e extensão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONDIA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Tradução de João Wanderley Geraldi. **Revista Brasileira de Educação**, v19, p. 20-28, 2002.

PAIVA, R. G. **Percussão: uma abordagem integradora nos processos de ensino e aprendizagem desses instrumentos**. 2004. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Artes Universidade Estadual de Campinas.

TEIXEIRA, L A L D. **O grupo de percussão e sua influência na aprendizagem da percussão**. 2012. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Comunicação e Arte Universidade de Aveiro.